

A DINÂMICA DOS INVESTIMENTOS CHINESES NO NORTE DA AMÉRICA DO SUL

Carla Gomes Costa¹ & Rubia Cristina Wegner²

1 Bolsista de iniciação científica PROIC-UFRRJ, discente do Curso de Ciências Econômicas, ICHS/UFRRJ; 2 Professora do DeCE/ICHS/UFRRJ, doutoranda do programa PPGE do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Integração econômica; Desenvolvimento; IDE; Infraestrutura.

Introdução

O Projeto consistiu em um estudo inicial a respeito da presença de capitais chineses no norte da América do Sul, mais especificamente no Eixo Amazonas como o conjunto desses países (Brasil, Colômbia, Equador e Peru) é tratado na iniciativa de integração física sul-americana (IIRSA-COSIPLAN). De fato, a presença chinesa nos países da região tem sido caracterizada pela recepção sul-americana de um grande volume de capitais, enviados, por parte do gigante asiático. O propósito chinês é claro: garantir o acesso a recursos naturais estratégicos ao seu desenvolvimento. Nesse sentido, uma série de acordos vêm sendo firmados entre a China e os governos locais, além da concessão de incentivos financeiros e creditícios e apoio operacional em obras de infraestrutura por parte daquele país. Por esse ângulo, os seus investimentos no Brasil, Colômbia, Equador e Peru cresceram significativamente no período recente. Esses países fazem parte de um projeto de conexão intermodal no âmbito da IIRSA-COSIPLAN e que, em conjunto, compreendem uma área extremamente estratégica para o gigante asiático, tanto do ponto de vista da localização, pois está situada entre os oceanos Atlântico e Pacífico, como da dotação de recursos por parte dos países que a compõe. Desta feita, coube a análise dos tipos de investimentos chineses nessa região, bem como a atuação de suas empresas, além acordos firmados com os países. A investigação faz parte de uma discussão a respeito dos impactos do investimento chinês na região no que diz respeito à sua integração econômica em termos de governança para tratamento dessa presença.

Metodologia

A metodologia de pesquisa baseou-se na coleta de dados referentes à atuação das principais empresas chinesas na região, seus setores de atividade e investimento, possíveis acordos firmados com os países para tratamento desses investimentos, além de aproximações desse capital com entre empresas locais, sob a forma de *joint ventures*, por exemplo. As fontes utilizadas foram a UNCTADstat, consulta a relatório e base de dados do IIRSA, relatórios da ECLAC, RENAI/MDIC, China Statistical Yearbook, reportagens diversas acerca dos investimentos recentes, sites como Macauhub, Heritage Foundation, os sites das próprias empresas chinesas e locais e dados do InterAmericanDialogue. O período de análise foi desde os anos 2000 a 2015, inclusive.

Resultados e Discussão

No total foi constatado que a China estabelece relações comerciais muito particulares com os países do Eixo Amazonas. Verifica-se que esses países se destacam enquanto fornecedores importantes de recursos naturais como soja, minério de ferro, petróleo e cobre para a China. O Brasil apresenta relevância na oferta de soja, minério de ferro e petróleo. A Colômbia na produção de petróleo e o Peru lidera o fornecimento de cobre. A análise dos Investimentos chineses anunciados para os países do Eixo Amazonas revela que os mesmos têm se mostrado crescentes na região, estando a maioria concentrada nos setores de energia e de metais. O Brasil o país que mais recebe investimentos em energia e o Peru o que mais atrai investimentos no setor de metais. As principais empresas chinesas atuantes na região são a CNPC, a Sinopec, a Chinalco, a China Railway Construction, a China Non Ferrous, a Sinochen, a Stategrid, a Minmetals, a Sinopec, a COFCO, a CNOOC e a Chongqing Grain Group C.o. Essas empresas têm adquirido ativos na região ligados, sobretudo, ao fornecimento de recursos como petróleo, cobre e minério de ferro e são essas empresas que mais anunciaram

investimentos para os países da Amazônia sul americana e que são gigantes chinesas dos setores acima citados, quais sejam, petróleo, mineração e agronegócio. Em muitas das transações foi constatado que essas empresas formaram consórcios ou *joint ventures* com outras empresas chinesas relevantes em seus setores de atuação, para realizar os investimentos na região. A estratégia de algumas, como ocorreu com a CNPC, é iniciar suas atividades no território por meio do estabelecimento de contratos de serviços. Constatou-se ainda, que a infraestrutura e logística são aspectos muito importantes a serem considerados quando da análise desses investimentos. A China tem investido pesadamente em projetos que aperfeiçoem o escoamento dos produtos da região para aquele país, barateando assim seus custos. A visita do primeiro-ministro chinês ao Brasil deixou bem clara essa intenção, sobretudo a partir do anúncio da construção da linha férrea Transoceânica que ligará o Brasil ao Peru e os oceanos Atlântico e Pacífico. A conclusão desse projeto formará um corredor de exportação para o gigante asiático, que por sua vez, significará o fortalecimento da presença chinesa em áreas extremamente estratégicas a esse país. No entanto, não fica claro, nesse sentido, em que medida os países da região estariam se beneficiando dessa integração.

Conclusão

O Eixo Amazonas constitui um projeto ambicioso que visa interconectar países próximos da região, com intuito de promover aproximação comercial e produtiva entre os mesmos, bem como, com o resto do mundo. No entanto, é válido questionar até que ponto esses projetos trazem benefícios para integração econômica dos países em questão. Isso, porque, uma vez que o projeto pretende conectar os países da região e mais especificamente a Amazônia ao Pacífico tem que se observar o quanto os países sul americanos realmente se beneficiarão com essas medidas. A conexão com terceiros mercados pode representar a abertura de uma “brecha” para que países mais competitivos, tais como a China, possam por meio de empresas atuantes na região, beneficiar desse novo canal de exportações, sem que deixem qualquer benefício para a região, além da possível captura de mercado interno.

De fato, os maciços investimentos chineses, dado o seu perfil de *Greenfield* e F&As, pode representar, de certo ponto de vista, uma possível ameaça para a integração regional e, inclusive, para a própria Amazônia, caso não haja um real comprometimento com a proteção dessa região, bem como a tomada de decisões e medidas concretas de integração. É difícil verificar até que ponto a região tem se beneficiado desses projetos. A análise acerca de acordos entre empresas chinesas e empresas da região torna ainda mais evidente essa preocupação, à medida que cresce o volume de contratos firmados, de *joint ventures* criadas e de obras de infraestrutura vinculadas a esses investimentos. Ademais, é inevitável o questionamento acerca da ausência de regulamentação para com esses investimentos. Não foi constatado nenhum acordo relevante que indique a associação dos capitais investidos, com a transferência de tecnologia ou conhecimento para a região.

Referências Bibliográficas

ACIOLY, L. China: uma inserção externa diferenciada. *Economia Política Internacional: Análise Estratégica* n.7 – out./dez. 2005.

CEPAL. **Foreign Investment in Latin America and the Caribbean 2007**. Chile: United Nations Publication, 2008. 208 p.

IIRSA. **Indicative Territorial Planning**. Buenos Aires: IIRSA-PLA, 2009.

RENAI. Anúncios de Investimentos Chineses no Brasil (2003-2011), MIDC, Brasil, 2012

BITTENCOURT, Gustavo. **El impacto de China en América Latina: Comercio e Inversiones**. Montevideo: Red Mercosur, 2012. 320 p.

MEDEIROS, Carlos Aguiar de. A dinâmica da integração produtiva asiática e os desafios à integração produtiva no MERCOSUL. **Análise Econômica**, Porto Alegre, v. 29, n. 55, p.7-32, mar. 2011.

CÁCERES, Sigfrido Burgos; EAR, Sophal. **The Hungry Dragon: How China's Resource Quest is reshaping the World.** Ny: Routledge, 2013. p.82-83

CHEN, Taotao; LUDENÑA, Miguel Pérez. **Chinese foreign direct investment in Latin America and the Caribbean: China-Latin America cross-council taskforce. Working document.** Abu Dhabi: Eclac, 2013. 20 p.

CEBC. **Boletim de Investimentos Chineses no Brasil 2012-2013. Conselho Empresarial Brasil-China**, 2014. 20 p.

SILVEIRA, Wilson. **Governo anuncia contratos Brasil-China.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2005200406.htm>>. Acesso em: 10 fevereiro 2015.

JUSTO, Marcelo. **Conheça os principais investimentos chineses na América Latina.** Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/05/140505_investimentos_china_venezuela_f>. Acesso em: 11 fev. 2015.

BRASIL, Portal. **Acordos entre Brasil e China reforçam parceria econômica entre os dois países.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2014/07/acordos-entre-brasil-e-china-reforcam-parceria-economica-entre-os-dois-paises>>. Acesso em: 11 fev. 2015.